

desenvolvimento e transição

MACAU- UMA OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO NO SUL DA CHINA*

Vítor M. S. Rodrigues Pessoa * *

Macau, embora seja um pequeno território com apenas 18 km² de superfície, oferece, pelas suas características singulares, uma vasta gama de oportunidades de negócio.

O território de Macau, sob Administração portuguesa há mais de 4 séculos, atravessa actualmente uma fase de viragem histórica.

A assinatura da Declaração Conjunta Luso-Chinesa em 1987 e a aprovação da futura Lei Básica de Macau, já no corrente ano, constituem marcos decisivos nesta nova etapa da vida do Território.

Em 1999, dar-se-á a transferência de soberania para a República Popular da China (RPC), passando Macau a constituir uma Região Administrativa Especial que manterá, pelo menos por mais 50 anos, o actual sistema económico e jurídico.

O clima de estabilidade política e de bom relacionamento com as autoridades chinesas tem permitido que o actual período de transição esteja a ser marcado por um elevado dinamismo económico.

O sistema económico de Macau sempre se caracterizou por uma grande abertura ao exterior, sendo o Território, desde há muito, considerado um porto franco.

O nosso modelo económico baseia-se em políticas não intervencionistas, estando asseguradas a plena liberdade de circulação de capitais e uma reduzida tributação dos lucros e do património, e um regime cambial estável, em virtude da paridade fixa entre a moeda local e o dólar de Hong Kong, por sua vez indexado ao dólar dos EUA.

Por outro lado, o posicionamento geográfico de Macau confere-lhe vantagens particulares na região.

Os desenvolvimentos mais recentes na região Ásia-Pacífico, nomeadamente o processo de abertura da RPC e, igualmente, as grandes

* Intervenção do Secretário-Adjunto para a Economia e Finanças realizada em Osaka por ocasião das comemorações dos 450 anos de amizade Portugal/Japão, em 7 de Outubro de 1993.

** Secretário-Adjunto para a Economia e Finanças do Governo de Macau.

transformações que se vêm operando nas economias em desenvolvimento do sudeste-asiático, têm conduzido a uma acentuada expansão dos mercados desta região.

As estratégias empresariais vêm, assim, adaptando-se a esta nova realidade, quer em termos do processo produtivo, «strictu sensu», quer em termos da respectiva rede de serviços de apoio. Além dos movimentos de realocação, as potencialidades decorrentes do alargamento dos mercados dão origem à própria expansão de capacidade e à fixação de novas sucursais.

O processo de desenvolvimento de Macau tem-se realizado, desde sempre, em estreita articulação com o exterior, particularmente com os territórios vizinhos de Hong Kong e também da Província de Cantão.

A Província de Cantão, ao sul da qual se situam Macau e Hong Kong, com 65 milhões de habitantes, protagonizando a liderança da reestruturação económica da RPC, tem averbado as mais elevadas taxas de crescimento do Mundo, com um crescimento médio anual de cerca de 13 por cento na década de 80 e de 19 por cento em 1992.

O elevado grau de integração de Macau com aquela Província do sul da China tem contribuído para o grande dinamismo económico que se vive no Território sob Administração Portuguesa e para a sua progressiva transformação numa economia predominantemente de serviços.

Com efeito, a evolução da economia de Macau tem sido globalmente bastante positiva, tendo-se registado um crescimento médio de 6,7 por cento, ao ano, no triénio 90/92, determinado por um elevado ritmo de expansão do investimento e um andamento muito favorável das receitas externas do sector do turismo.

As exportações de mercadorias, que chegaram a representar 40 por cento da procura global, nos finais da década de 80, vêm, por seu turno, evidenciando a vulnerabilidade de um sector industrial fortemente concentrado, quer quanto a produtos — no têxtil e vestuário que absorve 3/4 das nossas exportações —, quer quanto a mercados — a América do Norte e os países do Espaço Económico Europeu¹ são responsáveis por cerca de 3/4 das receitas de exportação.

Assiste-se, assim, desde o final dos anos 80, a uma alteração estrutural com as receitas do sector dos serviços a assumirem um peso crescente e a ultrapassarem o valor das exportações de mercadorias.

Estas alterações, associadas ao processo de realocação industrial em curso na região do Delta do Rio das Pérolas, evidenciam a necessidade do lançamento de projectos baseados em novos factores de especialização, em complementaridade com as oportunidades que se oferecem nas regiões adjacentes. Dessa forma, poder-se-á capitalizar as vantagens competitivas existentes em cada um dos lados da fronteira.

¹ CEE + EFTA.

Comunidade Económica Europeia (CEE) e Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA).

O pequeno território de Macau, com uma população estimada em cerca de 400 000 habitantes, não pode, portanto, ser analisado exclusivamente na perspectiva do mercado interno ou da oferta instalada.

Ciente das mutações em curso nos mercados internacionais (caracterizados por uma cada vez maior concorrência) e das oportunidades e desafios que envolvem a reestruturação económica da China, o Governo de Macau vem prosseguindo uma estratégia de modernização assente em duas vertentes essenciais: a consolidação de uma base industrial competitiva e o reforço do sector dos serviços.

Assim, no sector industrial estamos empenhados, por um lado, no «up-grading» dos sectores tradicionais e, por outro, na abertura a novas produções, menos intensivas em mão-de-obra e incorporando um maior valor acrescentado.

No sector dos serviços, por seu turno, apostamos no alargamento da gama dos serviços oferecidos e na melhoria da qualidade dos já existentes, visando a afirmação de Macau enquanto centro de prestação de serviços da região do Delta do Rio das Pérolas.

Neste sentido, tem-se actuado ao nível da melhoria das condições de atractividade do investimento. O desenvolvimento das infra-estruturas de transportes e de comunicações constitui um instrumento-base desta estratégia.

Têm vindo a ser implementados vários projectos na área dos transportes, os quais garantirão um fácil acesso à RPC e uma maior autonomia de Macau nas suas ligações com o exterior.

Além de desenvolvimentos portuários, nos quais se inclui um moderno terminal marítimo de passageiros², merece especial destaque a construção do aeroporto internacional de Macau que entrará em funcionamento durante o ano de 1995.

O aeroporto internacional de Macau, essencialmente vocacionado para as ligações regionais, permitirá a intensificação da circulação de e para a China, sendo desejável e provável que se venham a estabelecer ligações directas entre Macau e Osaka.

A ligação directa do aeroporto à RPC será assegurada através de uma nova ponte entre a ilha em que o mesmo se localiza e o continente, prevendo-se, ainda, o lançamento para breve de mais dois importantes projectos, a extensão ao Território da auto-estrada e da linha férrea que ligarão Cantão à Zona Económica Especial de Zhuhai, adjacente a Macau.

No domínio das telecomunicações, o Território desfruta de condições muito avançadas tanto no aspecto tecnológico como no que se refere aos produtos oferecidos, possuindo uma rede local e internacional integralmente digitalizada.

² Com capacidade para um fluxo anual de 30 milhões de passageiros/ano e em funcionamento desde o início do mês de Outubro de 1993.

Igualmente no domínio das facilidades oferecidas, gostaria de sublinhar o desenvolvimento do sistema financeiro que conta com mais de 20 bancos instalados no Território, estando em vigor, desde Setembro do corrente ano, um novo regime jurídico que contempla as recomendações internacionais sobre a regulação do sector, em particular no que respeita às regras sobre o acesso à actividade.

Paralelamente aos esforços realizados na área das infra-estruturas físicas, tem vindo a ser prosseguida uma política de valorização dos recursos humanos.

O sistema de ensino vem, assim, desenvolvendo as estruturas existentes, alargando progressivamente o âmbito de intervenção das mesmas. Na Universidade de Macau funcionam, actualmente, cinco unidades académicas de onde destaco os cursos de Direito, Gestão e Engenharia, enquanto no Instituto Politécnico são ministrados cursos, designadamente, nas áreas de comércio e línguas.

A par da actuação ao nível das condições-base propícias ao investimento empresarial, e visando o ajustamento do tecido económico, a Administração do Território concede apoios directos ao sector industrial, quer sob a forma de subsídios a empreendimentos inovadores de interesse relevante para o Território, quer de incentivos fiscais ou de bonificações de juro para a aquisição de instalações ou de equipamentos (atingindo os 4 por cento da taxa de juro neste último caso).

Podem, ainda, ser fixadas condições especiais de concessão de terrenos com esta finalidade, estando planeada a disponibilização de novas áreas destinadas a projectos industriais, junto ao futuro aeroporto.

Consciente do papel crucial do investimento estrangeiro na revitalização das economias e, em particular, no papel que pode desempenhar no ajustamento do tecido económico de Macau, o Governo confere especial atenção à intensificação das relações externas do Território, em particular, com os países da região Ásia-Pacífico.

Não se tem, contudo, descuidado o reforço dos laços com a Comunidade Europeia — o nosso segundo mercado de exportação, a seguir aos EUA—que concede apoios à constituição de «joint-ventures» entre operadores locais e operadores comunitários, através do ECIP — *European Community Investment Partners*.

Macau mantém um vasto leque de relações comerciais, tanto com países da região, como com outras zonas económicas. Naturalmente que a actual repartição de mercados está associada ao perfil da estrutura produtiva interna, constatando-se que as exportações para a região Ásia-Pacífico apenas representam cerca de 1/3 das vendas ao exterior.

No entanto, as importações da região assumem já uma importância fundamental com cerca de 80 por cento das aquisições ao exterior.

As actuais condições económicas nos países industrializados conjugadas com as oportunidades crescentes que se abrem na região, são, contudo, favoráveis à intensificação das relações intra-regionais.

A diversidade que caracteriza a região Ásia-Pacífico evidencia as crescentes complementaridades entre as várias economias nacionais e

alarga as perspectivas de desenvolvimento e cooperação.

No que se refere às trocas comerciais com o Japão, não posso deixar, em primeiro lugar, de sublinhar que o nosso relacionamento comercial com o Japão, datando de há mais de 4 séculos, assume para o Território contornos muito particulares, uma vez que está estreitamente associado à história de Macau e ao seu papel de entreposto entre a China e o Japão.

Hoje as nossas relações económicas têm expressão quer ao nível comercial e do investimento, quer ao nível do sector do turismo.

No domínio das transacções externas, o Japão é um dos nossos principais fornecedores de mercadorias, detendo uma quota de 16 por cento³ do nosso mercado, destacando-se como o principal fornecedor de bens de equipamento (com mais de 50 por cento destas importações), cabendo-lhe o segundo lugar na oferta externa de bens de consumo não alimentares⁴.

No entanto, as nossas exportações para o Japão, concentrando-se sobretudo nos artigos têxteis e de vestuário, assumem valores pouco expressivos, não ultrapassando, actualmente, 1 por cento⁵ das receitas do comércio de mercadorias.

Embora a nossa presença comercial no mercado japonês venha apresentando sinais de algum enfraquecimento nos últimos anos⁶, pretendemos inverter esta tendência e intensificar as trocas bilaterais, explorando novos segmentos de mercado.

Paralelamente a uma crescente penetração dos produtos japoneses no nosso mercado⁷, tem-se assistido, mais recentemente, a um incremento dos fluxos de investimento no sector do comércio a retalho e no sector hoteleiro, iniciativas que têm tido um impacto muito positivo na economia local.

Nesta minha intervenção apresentei, em traços gerais, as principais características da economia de Macau, enquadrando-a na dinâmica de desenvolvimento da região em que se insere — o sul da China.

Conforme se pode concluir, Macau, beneficiando de uma situação geográfica privilegiada, oferece condições institucionais e económicas muito favoráveis, quer enquanto base de penetração num mercado em franca expansão, quer para projectos especificamente industriais ou para iniciativas na área dos serviços.

³ Valores das Estatísticas do Comércio Externo de Junho de 1993 (16,4 por cento).

⁴ Dados de Dezembro de 1992 (Japão: 28,5 por cento das importações de outros bens de consumo, com a RPC em primeiro lugar). Os dados do primeiro semestre colocam o Japão como primeiro fornecedor deste tipo de bens, situação que pode ser conjuntural.

⁵ Valores referentes ao primeiro semestre de 1993.

⁶ O ritmo de crescimento médio das exportações de Macau para o Japão, entre 1988 e 1992, foi de 18,9 por cento.

⁷ O crescimento médio das importações do Japão no período 1988/92 foi de 26,9 por cento (contra um crescimento do total das importações de 10,9 por cento).

Espero que a realização deste seminário possa contribuir para que a comunidade de negócios do Japão adquira um melhor conhecimento sobre Macau e as condições que oferece.

Consideramos que os empresários japoneses estão em excelente posição para tirar partido das potencialidades de negócio que Macau oferece, revitalizando, assim, as históricas relações económicas entre o Japão e Macau.

Neste momento de viragem histórica, o Território vive um clima de grande confiança, patente na vitalidade da nossa economia.

Encaramos com grande optimismo o futuro e contamos com os homens de negócio do Japão para enfrentar com sucesso os actuais desafios que se colocam a Macau.